

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A MANIFESTAÇÃO OPERÁRIA DE HOJE

Um comício público de solidariedade para com os ferroviários

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, no propósito de, por meio duma clara demonstração pública, provar aos governantes que o proletariado de Lisboa, tendo acompanhado com a maior simpatia o movimento dos ferroviários do Estado, acompanha ainda neste momento, com a mesma simpatia, os valentes lutadores, realiza hoje um comício público, o qual terá início, às 13 horas (1 da tarde) num vasto terreno do Bairro América, na rua do Vale de Santo António, à Graça.

Servirá a manifestação proletariana que hoje se efectua a demonstrar ao Poder que a causa por que lutaram e continuam lutando os ferroviários, sendo, como é, de intuítos elevados, tem a adesão moral do operariado organizado e terá, se necessário for, um mais significativo apoio material por parte do mesmo operariado, que não pode assistir, por mais dum motivo, à prática de violências que degradam.

Confia, pois, a U. S. O., e «A Batalha» também, que o povo trabalhador de Lisboa irá logo em massa afirmar o seu espírito de solidariedade para com uma corporação que tam altivamente soube manter-se em luta e que nobremente há de conseguir ver satisfeitas as regalias que reclama.

Vassoura ou tiro?

Al para as avenidas novas debruçou um qualquer senhor de dinheiro construir um prédio. A obra está completa e ficou famosa. Ampla rez-de-chão, cinco andares, largas janelas, um todo que, não sendo nenhuma artística maravilha, pois mais se olhou na construção ao sentido utilitário que caracteriza a época, é contudo qualquer coisa de que a vista não se cansa. Acontece porém que construir um prédio é empreendimento sobre o qual a câmara municipal tem que dar as suas leis e cobrar seus tributos. Os tributos são para sustentar uma burocracia imensa e ociosa que como mais que pode, deixando para os trabalhadores, para esses que produzem obra útil, para os que varrem as ruas e para os que regam as calçadas, e limpam, e iluminam, e regam, e cavam, as milhares escassas de que a sua vocação não deu conta. As leis camarárias, reguladoras da construção dos prédios, são para salvar a «estética da cidade». A qual estética se patenteia neste montão de trampa que Lisboa é, vista através do Chiado ou julgada pela rua Vinte e Quatro de Junho, analisada no bairro da Alfama ou julgada pela fronteira dos seus edifícios públicos. E' toda uma odisséia de andanças e demarques nas várias repartições municipais para os que intentarem construir um prédio. O que devia facilitar-se, dificultou-se. Lisboa está sem casas, tendo a sua população aumentado nos últimos anos duma maneira extraordinária, por virada do desequilíbrio económico que entre nós de há muito se verifica e principalmente depois da guerra se acentuou.

A câmara municipal, fôsse ela constituída por homens de inteligência e de carácter, e já teria feito qualquer coisa, adoptado qualquer providência para obstar ao mal, atenuando-o já que será impossível remediar-lo inteiramente, sem ir ao fundo da questão, mais além do ponto aonde chegam as comessinhas atribuições municipais. A nossa câmara não fez nada. Falta-lhe a competência. Seria razão suficiente para que ela pedisse colectivamente a demissão. Mas é que a nossa cidade não só se caracteriza pela falta de competência: distingue-se também pela falta de vergonha. Os republicanos, os monárquicos fiéis, os socialistas ficam, todos apagados aos lugares, achando que não se sabe que saboroso mel. Contra a vereação protestam já gregos e troianos. Ela permanece impassível, e continua deliberando como entende, nem por um momento pensando nos interesses e nas vontades de quem a segue, tornando secretos os seus conciliábulos quando o escândalo, assumindo as raías do extremo sofrimento, se supõe susceptível de provocar alguma violenta intervenção por parte dos municípios indignados, no caso de pretenderem consumir em público a pouca vergonha.

Lamos, porém, dizendo que um qualquer senhor, por modos possivelmente de bens avantajados, se propusera construir um prédio

NOTAS & COMENTÁRIOS

Sangue a dar com um pau

Como há dias tivesse passado o décimo aniversário da morte de Tolstói aludia ontem ao facto um jornal da noite, esportiva-lhe de de pretexto para tratar das coisas actuais da Rússia. A certa altura, a seguinte tremebunda tirada:

Agora, na Rússia, as vítimas contam-se por centenas e milhares. Numa noite fuzilaram-se mais de 300 homens e mulheres indefesos — não durante as batalhas, mas nos cárceres, com o maior sangue frio, valendo-se de carrascos.

A honesta apreciação da vida actual da Rússia tem as suas vantagens. A República dos Soviéticos tem defeitos, alguns muito graves, por sinal, mas é o estudo desses defeitos que habilitará os homens amantes do progresso a fazer obra melhor que a realizada por Lénine e seus partidários.

Há porém parvoíces de tal jêz que pelo próprio ridículo se desfazem. Oitocentas pessoas fuziladas numa noite! Olhem que é de pôr os cabelos em pé a um careca!

Truculências...

Foi ontem preso por vender a *Bandeira Vermelha* o vendedor de jornais António Campos.

Exercia a sua profissão, e não tem culpa, nem lhe podem ser pedidas responsabilidades, sobre o que quer que se tenha nos periódicos que vende.

A inútil defesa

Quiz Máximo Gorki, acompanhado de Lunacharski, o comissário da instrução pública na República dos Soviéticos, ir à Alemanha, onde ambos projectavam realizar uma série de conferências. O governo alemão não os deixou penetrar no seu país. A burguesia defende-se. Mas não tem outro remédio senão ceder terreno. Petliura apañou para seu tabaco. A Arménia deixou-se já penetrar por novas ideias. A Bélgica acaba de declarar os seus desejos de restabelecer as relações comerciais com a Rússia. Assim, pouco a pouco, num destemido esforço, vão os russos conquistando o direito de governar-se a si próprios como entenderem.

Pensamento

O governo real das nações reside nas oligarquias financeiras, a cujo serviço estão, como simples comissões executivas nacionais, os ministérios e os parlamentos. Se a essas oligarquias, aliás internacionalmente entrelaçadas, convém a guerra, a guerra faz-se; é uma questão de pesarem mais ou menos estes ou aqueles interesses, e uma questão de oportunidade. — Neno Vasco.

Os trabalhadores da imprensa reclamam

A reunião magna de hoje

Para serem tomadas deliberações urgentes sobre as reclamações que por estes dias, devem ser entregues às empresas jornalísticas, reúne hoje, em assembleia magna, pelas 15 horas, na Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Rua das Gáveas, 54, 1.º, a classe jornalística de Lisboa, revisores e correspondentes dos jornais do país.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Gráficos de Santarém

SANTARÉM, 8. — C. — Reuniram os gráficos desta cidade para apreciar a situação insustentável que atravessam, devido à constante carestia da vida, resolvendo pedir os salários de 5800 para os oficiais, 40% para os meios oficiais e 30% para os aprendizes, tendo sido nomeada a direcção da Liga das Artes Gráficas para se entender com os industriais, o que imediatamente fez, esperando as suas resoluções.

O comício público de hoje

E' do conhecimento da classe operária a perseguição vexatória que o governo iniciou contra os ferroviários do Sul e Sueste, por estes terem usado dum direito que a lei lhes confere — a greve. Ainda que esse direito não lhes fosse conferido por qualquer decreto, nós, como sindicalistas revolucionários e como trabalhadores conscientes, não poderíamos deixar de dar aqueles camaradas toda a nossa solidariedade moral e material. A causa deles é justa. E' quanto basta para que a tomemos como nossa e a defendamos.

Raul Esteves, o ditador cómico dos caminhos de ferro, apesar da greve terminada, continua a fazer sentir a sua acção funesta. Pouco lhe importa que chorem mulheres e crianças, que as suas perseguições injustas saiam sofredoras. Ficar calado ante tanta infâmia é ser cúmplice da infâmia, é ajudar o triunfo da tirania.

O comício de hoje

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa realiza hoje, pelas 13 horas, no bairro América, à rua Vale de Santo António, um comício público de protesto, ao qual nem um só operário consciente deve faltar.

No comício usará da palavra delegados da C. G. T. e U. S. O., devendo todas as federações e sindicatos não federados enviar também os seus delegados.

Obrigamos o pessoal ferroviário a fazer requerimento para ser readmitido e a primeira violência após a greve terminada. Porém, parece que mais perseguições odiosas estão na força. E' preciso que o operariado esteja vigilante. Não se pode deixar esmagar uma classe porque amanhã tentaria meter debaixo dos seus pés a organização operária inteira.

Os ferroviários, durante a luta titânica que altamente sustentaram contra as arremetidas do poder, não só defenderam a sua dignidade como a de todo o operariado.

Compete agora a este acorrer em massa ao comício de hoje e mostrar que está inteiramente ao lado dos perseguidos contra os algozes, da justiça contra a ignomínia, dos tiranizados contra a tirania.

Nota oficiosa dos ferroviários do Sul e Sueste

Satisfazendo o desejo manifestado pelo governo sob a garantia de que não seriam exercidas violências sobre o pessoal, tem sido dada entrada na respectiva direcção bastantes requerimentos, achando-se já muito pessoal a trabalhar, mas continuando ainda os militares a fazer serviço. Apesar disso, anunciam-se novas perseguições que, se forem levadas a efeito, cousa alguma trará a justificação, pois que mais virão agravar a situação criada pela continuação da greve.

Vai-se constituir uma comissão pró-ferroviários demitidos e presos, a qual deverá ser enviada os nomes, categorias e localidades de residência, afim de serem prestados auxílios às vítimas do despotismo militarista, até que seja restaurado o império da Razão e da Justiça.

Não devem, pois, os ferroviários precipitar-se, porque tudo continua organizado como antes da greve, devendo aguardar-se mais uns dias até ver onde chega a palavra do governo.

Ganha em todos os sentidos, embora não haja conveniência em demonstrar por agora, a greve foi a afirmação mais eloquente da consciência e da energia da classe ferroviária. — A Comissão Executiva da Associação de Classe.

No Porto

Ainda o conflito ferroviário — A apresentação do pessoal faz-se tristemente entre a cavalaria

PORTO, 9. — C. — No meio operário do burgo causou funda consternação a forma como foi solucionado o conflito ferroviário. E, francamente, há motivos fortes para tristeza.

A CLASSE RURAL

e a próxima revolução

Últimamente, entre a vária correspondência que me tem sido dirigida por diversos amigos, algumas cartas tenho recebido de camaradas rurais em que se lamentam uns da completa desorganização da sua classe, no local onde habitam, por falta de quem os oriente, outros queixando-se de que por muito boa vontade que tenham em organizar-se não o podem fazer em virtude de não haver entre os seus camaradas quem lhes indique o caminho — o mal dos outros é o mesmo... — limitando-se, quando muito, a pagar as cotas, e isto mesmo um limitado número, para não se dizer que o seu sindicato desapareceu. Foram estes lamentos e queixas enviados, como acima digo, por amigos, que me obrigaram a dar o grito de alarme, a quando da festa das camaradas arsenalistas para comemorar o 28.º aniversário da fundação do seu sindicato, os quais me foram tirando a palavra (é o termo), pois fui colhido de surpresa a usar da palavra, o que me deixou algo embaraçado.

Tenho, é claro, respondido a esses camaradas, animando-os para que sigam na luta, incutindo-lhes, através das minhas cartas, um pouco de coragem para que não desanimem e manifestando-lhes a minha opinião sobre o mesmo assunto, visto que alguns tem atido ao ponto de se julgarem abandonados pelas classes operárias citadinas!

Estas manifestações de desânimo atribuo-as eu à grande vontade que esses camaradas temem em ver a sua classe organizar-se e preparar-se convenientemente para estar apta a desempenhar a missão — que é a principal — que lhe há de ser incumbida na sociedade nova. Tanto mais que a classe rural ainda não deve ter esquecido que foi o grandioso movimento de 1912, movimento de solidariedade para com os camareiros rurais de Évora — como ainda outra se não produziu na organização operária portuguesa — e de protesto contra o assassinato, cometido pela tropa, num dos camaradas que vieram à praça pública exteriorizar a sua revolta contra as prepotências dos lavradores daquela região. Também se não esqueceram da intensa propaganda feita entre os rurais nesse mesmo ano e parte do de 1913, por militantes operários da cidade e enviados da Comissão Executiva do Congresso Sindicalista e bem assim pela U. O. N., então não já com tanta intensidade, mas na medida que foi possível fazer-se, havendo ainda a recordar o carinhoso acolhimento feito pelos operários de Lisboa aos delegados que vieram assistir ao congresso rural realizado em Lisboa e as manifestações de simpatia de que foram alvos no Congresso Nacional Operário de Coimbra.

Objectar-me não que estes factos não podem ser ignorados pelos poucos militantes que a classe rural conta. Todavia, a grande massa dos trabalhadores rurais, composta de analfabetos e inconscientes, bem depressa passou ao esquecimento esse belo movimento de 1912. Apenas a uma parte da população rural do concelho de Évora o pode não ter olvidado em virtude da causa ter sido ali originada, e pelos rurais doutros regiões, não só foi esquecido mas tomado como se fosse uma impulsividade da multidão excitada pelos excessos praticados pela força armada...

Opôr-me não ainda — como, aliás, por várias vezes me tem sido observado — que pelo motivo dos delegados que tem vindo assistir aos congressos terem sido carinhosamente acolhidos com manifestações de simpatia pelos operários citadinos, se não remedia a falta de propaganda que há entre os rurais; mas, tam somente tem servido e servem essas demonstrações de boa camaradagem, aos poucos que tem recebido essas manifestações.

Tudo isso é muito verdade, ainda mais: que da parte do operariado doutras indústrias se tam feito, erradamente, apreciações sobre a capacidade mental e associativa da classe rural, as quais ficam muito além do que realmente ela é. E sucede assim por que se tem ouvido, nessas reuniões, um Candieira, de Évora; um Francisco Pereira, de Montemor-o-Novo; um Dias, de Vila Franca, etc.

Dirão: a massa é amorfa; e, uma vez a Revolução em marcha, a multidão seguirá os seus orientadores, ou antes a classe rural seguirá os seus militantes, e tanto basta.

E' possível que assim suceda; não se

Em Espanha

Em Saragoça os metalúrgicos, marceneiros e tipógrafos conservam-se em greve

SARAGOÇA, 11. — Apenas estão em greve os metalúrgicos, marceneiros e tipógrafos. — Rádio.

Vai recomear o trabalho no transatlântico Afonso XIII

SEVILHA, 11. — Quasi todos os grevistas retomaram o trabalho, incluindo os do moite. O pessoal dos sindicatos combinou recomear os trabalhos no transatlântico Afonso XIII, pedindo para que volte ao Ferrol a fim de dar entrada na doca. — Rádio.

Em Barcelona a situação é quasi normal

BARCELONA, 11. — Em quasi todas as fábricas e oficinas se retomou o trabalho sendo quasi normal a situação. Nos cais já se trabalha na descargas dos navios. — Rádio.

Explodiu uma bomba no ministério do reino

MADRID, 11. — Quasi todos os operários regressaram já às suas ocupações. O ministro dos negócios estrangeiros, desistiu da sua viagem a Ginebra por estar próximo o encerramento dos trabalhos da Sociedade das Nações.

Terminou a organização das duas companhias de infantaria de marinha num total de 300 homens que devem prestar serviço na Lituânia, devendo a sua partida coincidir com as dos outros países.

Na reedificação do edificio do ministério do reino explodiu uma bomba, não causando desgraças pessoais. — Rádio.

Artigo de Hamon

